



BIBLIOTECA LAS CASAS – Fundación Index
<http://www.index-f.com/lascasas/lascasas.php>

Cómo citar este documento

Poll, Márcia Adriana; Busanello, Josefina. Promoção em saúde nas escolas: um caminho para redução de morbimortalidade por causas externas. Biblioteca Lascasas, 2014; 10(1).

Disponível em <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0756.php>



Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguaiana
Curso de Enfermagem

PROJETO:

PROMOÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UM CAMINHO PARA REDUÇÃO DE
MORBIMORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

Márcia Adriana Poll

Josefina Busanello

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL PROEXT 2013

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

Título: Promoção em saúde nas escolas: um caminho para redução de morbimortalidade por causas externas

Tipo da proposta:

Programa Projeto

Área temática principal:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input checked="" type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Desporto	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos	<input type="checkbox"/> Trabalho

COORDENADOR: Marcia Adriana Poll

E-MAIL: adripoll@hotmail.com

1. Introdução

1.1	Identificação da Ação Título:	PROMOÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: Um caminho para redução de morbimortalidade por causas externas
	Coordenador: Tipo da Ação:	Marcia Adriana Poll / Docente
	Edital:	Projeto PROEXT 2013
	Faixa de Valor:	Projeto de R\$ 0,00 a R\$ 50.000,00
	Vinculada à Programa de Extensão	Não
	Instituição:	Unipampa - Universidade Federal do Pampa
	Unidade Geral: Unidade de Origem: Início	UGP - Unidade Geral Padrão
	Previsto: Término Previsto:	UOP - Unidade de Origem Padrão 01/01/2013 01/01/2014
	Possui Recurso Financeiro:	Sim
	Gestor:	Marcia Adriana Poll / Docente
	Órgão Financeiro:	Conta Única
1.2	Detalhes da Proposta	
	Carga Horária Total da Ação:	798 horas
	Justificativa da Carga Horária:	O projeto será desenvolvido na UNIPAMPA semanalmente (durante 6 meses) e na ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA mensalmente (durante 6 meses). Aqui inclui-se esta carga horária, para justificar as atividades a serem desenvolvidas

junto alunos da graduação da UNIPAMPA e aos alunos da escola estadual (população alvo) participantes do projeto, sendo que além disso a equipe executora juntamente com os alunos da graduação (bolsistas) fará reuniões de planejamento e avaliação, grupos de estudo e pesquisa.

Periodicidade:	Mensal
A Ação é Curricular?	Sim
Abrangência:	Municipal
Município Abrangido: Tem	Uruguaiana - Rio Grande do Sul
Limite de Vagas?	Não
Local de Realização:	Unipampa - Campus Uruguaiana Escola estadual - (ensino médio) no município de Uruguaiana
Período de Realização:	A execução das atividades deste projeto será de 01/01/2013 a 01/01/2014. UNIPAMPA - Campus Uruguaiana: um encontro semanal durante os três primeiros meses no período da manhã e/ou tarde com o objetivo de capacitar os alunos da Graduação sobre o tema causas externas e violência. Coleta dos dados epidemiológicos sobre causas externas no município, especificamente na região de abrangência da escola escolhida para a implementação do projeto. E elaboração e aplicação de um instrumento (entrevista) antes do início das palestras na escola Estadual/Municipal. E durante os três últimos meses - discussão e análise dos dados (entrevistas). Escola estadual/municipal do município de Uruguaiana: Um encontro mensal (palestras educativas) durante seis meses no período da manhã e/ou tarde.
Tem Inscrição?	Não

1.3 Públicos Alvo:

População jovem matriculada em escola estadual cursando o ensino médio no município de Uruguaiana/Municipal

Nº Estimado de Público: 236

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	7	10	0	2	0	19
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	5	0	0	0	70	75
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	2	2
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	140	140
Total	12	10	0	2	212	236

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Secretária Municipal da Saúde	SMS	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Fornecimento dos dados epidemiológicos do município de Uruguaiana sobre morbimortalidade por causas Externas
10ª Coordenadoria Estadual de educação	CRE 10	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Fornecimento de dados para execução do projeto de Extensão

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Área Temática Principal: Saúde

Área Temática Secundária: Educação

Linha de Extensão: Saúde Humana

Linha Temática: Linha 1 Educação

Subtema 1: Saúde na escola

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Partindo-se do pressuposto de que as causas externas são a segunda causa de morbimortalidade, onde evidencia-se a precocidade das mortes, a gravidade das complicações, além do grande sofrimento das famílias e do elevado custo social e econômico. Pode-se inferir que o principal elo da cadeia para redução dos traumas decorrentes da violência e acidentes é a educação, a qual, sem dúvida, torna-se o investimento a longo prazo de maior retorno, não só social, como financeiro, principalmente porque aborda a educação da sociedade no sentido de conscientização e responsabilização. Para tanto propõem-se: Compreender como a temática da violência e acidentes e suas prováveis causas são trabalhadas sob a ótica da prevenção no contexto do ensino em escolas públicas de uma determinada região, a fim de colaborar na

redução do índice de morbimortalidade por esse evento. Tendo como público alvo os alunos do ensino médio que fazem parte de uma escola pública estadual e/ou municipal. Também entraram como sujeitos do projeto os alunos bolsistas e voluntários de Graduação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, bem como os docentes e Técnicos administrativos dos respectivos cursos. Também farão parte do projeto os professores da escola estadual/ municipal e integrantes da Coordenadoria Estadual de Educação e da Secretária Municipal de Saúde. Acredita-se que a educação em saúde de adolescentes quanto a essa problemática poderá minimizar esses agravos num futuro próximo, pois estes mesmos jovens fazem ou farão parte da faixa etária atingida e, portanto, poderão vir a ser mais um número nas estatísticas deste triste evento.

Palavras-Chave:

Educação, Jovens, Causas externas, violência.

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A atividade de Extensão que se pretende desenvolver faz parte de inquietações, vivenciadas anteriormente no campo de apropriação da Enfermagem, mais especificamente na assistência hospitalar, durante a realização das atividades práticas curriculares, em unidades de Pronto Atendimento, local este que se destina ao atendimento as vítimas de causas externas.

As causas externas configuram-se a segunda causa de morbimortalidade e vêm aumentando e generalizando-se em todo o território nacional, atingindo com mais intensidade um segmento populacional jovem, em plena fase produtiva, com altíssima repercussão e custos sociais. Diante do exposto a equipe executora, tanto os docentes, como os discentes e os técnicos administrativos participaram conjuntamente das atividades propostas pelo projeto e estarão envolvidos e comprometidos com ações estabelecidas.

1.6.1 Justificativa

Vivencia-se, hoje, no país, um crescente índice de morbimortalidade, ocasionado por causas externas. Conforme relatado na literatura nacional por Minayo (2005); Imperatori; Lopes, (2009), Hennington, et al. (2008), o trauma e a violência se encontram em segundo lugar em mortalidade, abaixo somente das enfermidades cardiovasculares. O mesmo ocorre nos demais países, onde apresentam-se entre as cinco principais causas de morte, tornando-se, hoje, um grande problema epidemiológico (KRUG, 2003; GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004).

A mudança desse perfil no Brasil, nos últimos anos, fez com que enfermidades decorrentes de parasitoses e processos infecciosos, vinculadas às condições e hábitos de vida, dividissem lugar com doenças ocasionadas por causas externas, passando a ficar mais restritas a regiões menos desenvolvidas, enquanto que os traumas ocasionados por acidentes e violência encontram-se em todos os locais e independem da classe social (MINAYO; SOUZA, 1998; MINAYO, 2005; SARTI, 2005; DESLANDES, 2002).

A gravidade do tema causas externas decorrentes de acidentes e violência, tornam-se ainda mais evidente quando se faz uma avaliação dos Anos de Vida Potencialmente Perdidos (AVPP), que atingem crianças, jovens e adultos jovens, numa ampla faixa etária de 5 aos 45 anos (LEAL; LOPES, 2005; IMPERATORI; LOPES, 2009) ou dos 5 aos 49 anos de idade

(MINAYO, 2005), comparados à expectativa de vida de 71,3 anos, atingida em 2003, e que poderia ser bem maior, em torno de 73,8 anos, se não houvesse tantas mortes ocasionadas por causas externas (LEAL, 2004). Corroborando com estes dados, as Nações Unidas divulgam que a expectativa de vida no Brasil situa-se em torno de 72,9 anos (ONU, 2010).

Nesta comparação entre anos de vida potencialmente perdidos e a expectativa de vida da população brasileira, há uma média de Vida Perdida em torno de 30%, como refere Minayo (2005) e como consta na Portaria 2048/2002, divulgada no documento Política Nacional de Atenção às Urgências (BRASIL, 2006a) e Política Nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência (Brasil 2002).

Ainda considerando as dimensões continentais do país, é possível deparar-se com regiões subdesenvolvidas e superdesenvolvidas, nas quais se observam extremas desigualdades e contrastes sociais, geradores de violência, e de difícil compreensão e discussão no âmbito da saúde (MINAYO, 2005; LEAL; LOPES, 2005; SARTI, 2005).

Frente ao contexto exposto, a contundência da violência e de seu impacto direto sobre a saúde, os profissionais desta área e, principalmente, os que prestam atendimento de urgência e emergência necessitam alertar-se para sua gravidade e deixar de estarem voltados apenas ao atendimento e tratamento das lesões causadas pelo trauma, o que não inclui um 'olhar' à violência e às causas acidentais, porque estas, muitas vezes, deixam de ser consideradas como um problema de saúde e, em muitos atendimentos, não estão nem relacionadas como a causa da lesão (LEAL; LOPES, 2005).

Para tanto, esses profissionais além de inteirar-se dessa problemática, necessitam deixar de ser reparadores de danos, tornando-se agentes de mudanças dessa realidade, no que se refere à promoção de saúde a partir da prevenção desses eventos, indo para além do âmbito hospitalar e da saúde coletiva, colaborando para efetivar a implantação de forma integralizada dos programas inseridos nas políticas públicas voltados para essa realidade.

Este atendimento integralizado ao trauma, princípio que norteia o SUS, passa por quatro fases de uma cadeia: dois elos, o atendimento pré-hospitalar e o atendimento intra-hospitalar, os quais são de fácil implantação e com tempo de resposta curto; já os demais elos, a prevenção e a reabilitação, são de difícil implantação, pois, além de demandarem tempo no que se refere à aplicabilidade e resposta, possuem uma menor "visibilidade social" (OLIVEIRA; CICONET, 2003).

Sendo assim, ao relacionar os atendimentos aos pacientes críticos e a implantação das políticas públicas direcionadas a implementar, capacitar e melhorar o atendimento a esta população, constata-se que há dificuldade de integralização das redes de atendimento, principalmente no que se refere ao atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar imediato, porque os programas constantes do Plano Nacional de Atenção às Urgências (BRASIL, 2006a) são implantados isoladamente e com escassez de recursos (BRASIL, 2006b).

Dessa forma, tais programas tornam-se incapazes de reduzir efetivamente as ocorrências de eventos traumáticos e a chegada de novas vítimas acometidas por esses eventos aos serviços de emergência, bem como, prestar um atendimento efetivo e de qualidade, pois verifica-se na prática cotidiana uma crescente demanda de vítimas acometidas por acidentes e violência, as quais explicitam uma realidade que mostra a precocidade das mortes, a gravidade das complicações e sequelas, além do grande sofrimento das famílias e do elevado custo social e econômico.

Por esse motivo, pode-se inferir que o principal elo dessa cadeia para redução dos traumas

decorrentes da violência e acidentes é a educação, a qual, sem dúvida, torna-se o investimento a longo prazo de maior retorno, não só social, como financeiro, principalmente porque aborda a educação da sociedade no sentido de conscientização e responsabilização. Considera-se que tal estratégia deve estar associada aos esforços dos profissionais de saúde, os quais, cumprindo seu papel social, poderão reconhecer em seus compromissos éticos o papel que lhes cabe de refletir e propor, por meio da educação em saúde, soluções para a resolução de problemas da sociedade contemporânea.

Partindo-se do pressuposto de que as causas externas são a segunda causa de morbimortalidade e que vêm aumentando e generalizando-se em todo o território nacional, atingindo com mais intensidade um segmento populacional jovem, em plena fase produtiva, com altíssima repercussão e custos sociais, acredita-se que a educação em saúde de adolescentes quanto a essa problemática poderá minimizar esses agravos num futuro próximo, pois estes mesmos jovens fazem ou farão parte da faixa etária atingida e, portanto, poderão vir a ser mais um número nas estatísticas deste triste evento.

Frente a esse contexto o estudo justifica-se, porque se poderá estar atuando mais diretamente no centro do problema, com enfoque na educação, sem menosprezar os demais eixos dessa cadeia.

1.6.2 Fundamentação Teórica

As causas externas configuram-se em um conjunto de agravos à saúde que podem ou não levar ao óbito, as quais incluem as causas ditas acidentais (devidas ao trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes) e as causas intencionais (agressões e lesões autoprovocadas) (LEAL; LOPES, 2006; RODRIGUES, et al, 2008).

As causas externas possuem peculiaridades quanto às suas características e circunstâncias, pois, na infância, o local gerador de agravos é o ambiente doméstico, enquanto que na fase adulta o espaço extradomiciliar tem prioridade no perfil epidemiológico. Sendo assim, alguns autores as classificam como: acidentes domésticos; acidentes extradomiciliares; violência doméstica; violência extradomiciliar (MINAYO, 2005; MISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Entende-se por acidente todo evento não intencional e evitável, gerador de lesões físicas e/ou emocionais, tanto no ambiente doméstico como nos demais ambientes sociais. Considera-se difícil relacionar o caráter de intencionalidade a esse evento, embora muitas vezes ele ocorra devido a ações ou omissões humanas provocadas por condicionantes técnicos e sociais inadequados (COCCO; LOPES; PERETTO, 2009).

Já a violência caracteriza-se como um evento representado por ações realizadas por indivíduos, grupos, classes ou nações que ocasionam danos físicos, morais, emocionais e/ou espirituais a si próprio ou a outros (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006a; COCCO; LOPES; PERETTO, 2009).

Diante dessas definições, tanto os profissionais de saúde quanto a sociedade, de uma forma geral, podem perfeitamente retirar dos olhos a venda da “invisibilidade” e passar a enxergar que o aumento considerável de vítimas de causas externas se encontra nas razões periféricas que antecedem a sua chegada às unidades de emergência, ou seja, na complexidade das estruturas sociais, econômicas e políticas, bem como na construção da consciência individual ou coletiva, de forma objetiva ou subjetiva, dos sujeitos (MINAYO; SOUZA, 1998).

Essas razões encontram abrigo, muitas vezes, como um fenômeno inerente à natureza humana ou, na maioria das vezes, como um fenômeno sociopolítico e cultural amparado na

mudança demográfica que vem ocorrendo ao longo dos anos; estão associadas aos processos de industrialização, urbanização, alta tecnologia, mudança da estrutura produtiva, crimes de natureza econômica ou política, desemprego crescente, falta de perspectiva do mercado de trabalho, ampliação do uso de drogas, conflitos com a polícia, desavenças entre grupos de narcotraficantes ou gangues organizadas, contrabando de mercadorias e armas, impunidade, arbitrariedade policial, ausência, omissão ou insuficiência das políticas públicas (MINAYO, 2005).

Em suma, apresentam-se com reflexo direto sobre a população, mas, principalmente, atingindo de uma forma específica à camada jovem desta população, que é a mais vulnerável e a que mais sofre com essas transformações, e que, para tanto, assume posturas e estratégias de adaptação cada vez mais agressivas para sobreviver a este contexto capitalista e de consumismo desenfreado, utilizando as mais diversas formas de violência, não uma violência de cunho político, mas, na maioria das vezes, uma violência como simples resposta ao abandono e exclusão social (MINAYO; SOUZA, 1998; MINAYO, 2005).

Esses fatores vêm contribuir decisivamente para a elevação do padrão de morbimortalidade desse grupo, mais especificamente dos 15 aos 29 anos (SARTI, 2005), dentro de uma ampla faixa etária que abrange dos 05 aos 45/49anos de vida (MINAYO, 2005; LEAL; LOPES, 2005; IMPERATORI; LOPES, 2009). Tal fenômeno atinge indistintamente homens e mulheres, com apenas um diferencial no que se refere à mortalidade entre as mulheres, sendo estas geralmente vítimas do sexo oposto por questões de desigualdade de gênero (MANUEL; BARROS; CEREJO, 2008; MENEGHEL; HIRAKATA, 2011).

Assim sendo, diante do exposto, percebe-se a gravidade da situação vivenciada, e evidencia-se a necessidade de que algo seja imediatamente feito para frear essa catástrofe epidemiológica, pois o problema de morbimortalidade atinge a população jovem produtiva de nosso país. Com custos que incidem diretamente sobre a pessoa envolvida, mas com reflexos que repercutirão diretamente sobre toda a sociedade, tanto no que se refere a custos econômicos, mas principalmente a custos difíceis de quantificar, como os danos psicológicos, sociais e culturais, visíveis a curto prazo, e que podem prolongar-se ao longo da vida e com repercussão para próximas gerações (MINAYO, 2005; MISTÉRIO DA SAÚDE, 2000; MINAYO; SOUZA, 1998; SARTI, 2005; DESLANDES, 2002; GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004; MINISTERIO DA SAÚDE, 2006a).

Os caminhos para a promoção da saúde e prevenção da violência e acidentes, de um modo geral, estão relacionados a dar visibilidade ao problema; discutir as questões relativas à desigualdade de gênero, de raça, de etnia, de preferência sexual e às desigualdades econômicas e sociais; estimular os princípios de solidariedade; incrementar a preservação do patrimônio natural e cultural, bem como investir na redução dos fatores de risco da violência e/ou aumento os fatores de proteção. Além disso, é preciso investir muito na capacitação de todos os atores envolvidos no processo, tais como os profissionais de saúde e educação (SILVA; ARAUJO, 2007).

Para que dessa forma, aconteça uma reflexão e atuação na busca do desenvolvimento de novas concepções de políticas públicas de saúde, percorrendo o caminho da educação, precocemente, para que se instaure um processo de conscientização sobre os papéis das instituições como defensoras da sociedade, e da sociedade como inspiradora das decisões governamentais (SILVA; ARAUJO, 2007).

1.6.3 Objetivos

Objetivo Geral:

-Implantar em uma escola pública, de uma determinada localidade do município de Uruguaiana, uma proposta de intervenção no âmbito do Programa Saúde e Prevenção na Escola (SPE) para redução das morbidades e mortalidade ocasionadas pelas causas externas.

Objetivos específicos:

- Capacitar os alunos do curso de enfermagem e educação Física sobre a temática das 'causas externas' para estarem implantando o projeto de extensão nas escolas;
- Realizar o levantamento dos dados epidemiológicos do município de Uruguaiana sobre causas externas;
- Identificar como a temática “Educação em saúde” é contemplada no Programa Político Pedagógico na escola, e como ele se reflete nas práticas pedagógicas;
- Conhecer como o tema “Causas Externas” e suas prováveis consequências são abordados nas práticas pedagógicas;
- Compreender como a temática da violência e acidentes e suas prováveis causas são trabalhadas sob a ótica da prevenção no contexto do ensino em escolas públicas de periferia de uma determinada região, a fim de colaborar na redução do índice de morbimortalidade por esse evento;
- Identificar se as intervenções de prevenção em saúde refletiram positivamente nas percepções dos alunos para a redução de atos inseguros que levam a acidentes e violência;
- Contribuir teoricamente para a compreensão da temática em estudo, com elementos capazes de sustentar e promover maior eficácia na construção de política públicas.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Local e Período

Este Projeto de extensão acontecerá em dois locais distintos. No primeiro acontecerá na Universidade Federal do Pampa - Unipampa campus Uruguaiana, quando os alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física serão selecionados para participar do Projeto e receberão capacitação sobre o tema Causas externas e violência.

Num segundo momento o projeto acontecerá em uma escola pública estadual/municipal de uma determinada localidade do município de Uruguaiana. Ressalta-se que essa localidade será previamente escolhida por ser um local onde haja certa precariedade socioeconômica, motivo que muitas vezes leva à propagação da violência.

Etapas do projeto:

O projeto de extensão dar-se-á início no mês de janeiro de 2013 quando os alunos bolsistas e voluntários do curso de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física serão selecionados para participar do projeto de extensão. Bem como, iniciará a capacitação dos mesmos sobre epidemiologia das Causas externas e violência por meio de grupos de estudos compostos pelos integrantes da equipe executora.

No mês de fevereiro de 2013 dar-se-á sequencia a capacitação dos alunos de graduação e iniciará a coleta de dados sobre a epidemiologia das causas externas no município de Uruguaiana e especificamente na localidade de execução do projeto, proporcionando dessa forma subsídios para sua implantação, por meio dos dados obtidos pela Secretária Municipal de Saúde.

No mês de março de 2013 dar-se-á prosseguimento a capacitação dos alunos da graduação, a qual acontecerá sempre que necessário durante toda a realização do projeto. Também será elaborado e aplicado um instrumento de coleta de dados para avaliar a intervenção e a percepção dos alunos a respeito do tema Causas externas e violência.

No mês de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro de 2013 serão realizados o ciclo de palestras baseado na coleta de dados realizado anteriormente. As palestras acontecerão de forma mensal, totalizando 6 encontros.

No mês de outubro de 2013 aplicar-se-á um novo instrumento aos mesmos alunos participantes da primeira coleta, para assim avaliar o impacto da educação em saúde no âmbito escolar a fim de reduzir a morbimortalidade por este evento.

No mês de novembro de 2013 será realizada a discussão e análise dos dados pelos alunos bolsistas, voluntários e equipe executora.

No mês de dezembro de 2013 divulgação dos dados a comunidade com proposta de expansão do Projeto a novas escolas do município de Uruguaiana.

Sujeitos

Os sujeitos participantes do Projeto de Extensão serão os alunos bolsistas e voluntários de Graduação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, bem como os docentes e Técnicos administrativos dos respectivos cursos. Também farão parte do projeto os professores da escola estadual e/ou municipal e integrantes da Coordenadoria Estadual de Educação e/ou da Secretária Municipal de Saúde. Indiretamente farão parte os pais e comunidade em geral dos alunos da escola estadual envolvidos na pesquisa.

Já a população alvo do Projeto de Extensão e sujeitos da pesquisa serão os alunos que fazem parte de uma escola pública estadual/municipal.

A amostra será composta pelos alunos que voluntariamente aceitarem participar da pesquisa, devidamente autorizados por seus pais ou responsáveis, quando for o caso. Cabe ressaltar que o projeto de extensão abrangerá todos os integrantes das turmas escolhidas, mas participará da pesquisa somente os que aceitarem.

Coleta das informações

A coleta dos dados seguirá os seguintes passos: Após atingir um número significativo de alunos previamente selecionados por meio do critério de aceitação dentro da(s) respectiva(s) turma(s), pertencente(s) ao ensino médio/ ou series do ensino fundamental, os mesmos responderão a uma entrevista semiestruturada a respeito do tema “causas externas e violência”.

É importante ressaltar que a entrevista utilizará um roteiro de forma a abordar o tema dentro dos seguintes aspectos: acidentes de trânsito (relacionando álcool, drogas e excesso de velocidade, e imprudência); acidente de trabalho (atos imprudentes, exploração infantil); violência física no meio intra e extrafamiliar (violência física utilizando-se de objetos como

arma de fogo e arma branca, e a própria agressão pessoal); violência psicológica (negligência, abandono, bullying); violência sexual, dentre outros. Esses temas foram escolhidos por se entender que são as causas mais comuns que levam esta população jovem a acidentes e atos violentos gerados de traumas, e conseqüentemente a utilizarem o atendimento pré e intra-hospitalar imediato.

A resposta dos entrevistados se constituirá em um retrato sobre o que esses jovens pensam sobre os temas abordados. E, após a análise dos mesmos, iniciar-se-á um ciclo de palestras de educação em saúde que terá duração de 6 meses, com intervalos mensais, abordando os temas presentes na entrevista.

Num segundo momento, após o término do ciclo de palestras educativas, realizar-se-á novamente a mesma entrevista com os alunos para assim detectar possíveis mudanças de pensamentos que possam vir a refletir alteração de comportamentos de risco para atos acidentais e violentos geradores de trauma.

Análise das informações

A fase de análise das informações tem por objetivo “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando com o contexto cultural da qual faz parte” (MINAYO, 2002, p. 69).

Nesta etapa, serão seguidos os passos preconizados por Minayo (2002), que são:

- a) Pré-análise: serão reunidos todos os dados obtidos no trabalho de campo e se realizará a transcrição das entrevistas;
- b) Exploração do material: será realizada a leitura exaustiva e repetida do material obtido, para estabelecer questões importantes e construir as categorias empíricas do estudo;
- c) Tratamento e interpretação dos resultados obtidos: os dados serão relacionados aos referenciais teóricos da pesquisa, procurando elucidar o pressuposto constante na Introdução.

Considerações bioéticas

A pesquisa a ser realizada dentro do Projeto de extensão terá como fundamentos éticos a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). O projeto de extensão passará pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa CPE-Unipampa. Após aprovação do CEP será solicitada, previamente, autorização para a realização da pesquisa ao diretor da escola, por meio de um pedido formal. Obtida essa autorização, serão desenvolvidas as demais etapas: Após aprovação, os alunos serão convidados a participar do estudo através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será assinado pelos mesmos, seus pais ou responsáveis (caso eles sejam menores de 18 anos) e pela Coordenador do Projeto de extensão/pesquisadora, originando um documento em duas vias de mesmo teor, ficando uma cópia com o participante e a outra com Coordenador/pesquisador do Projeto de Extensão.

Os participantes assinarão um TCLE elaborado em linguagem simples, que ressaltará: os objetivos da pesquisa e seus ganhos para a ciência; informações sobre como, quando e onde serão realizadas as entrevistas; a duração aproximada e a dinâmica da aplicação das mesmas; a preservação do seu sigilo e anonimato; a possibilidade de recusa às perguntas formuladas; o respeito à decisão de desistência por parte do informante, a qualquer momento,

sem prejuízo para si; e a possibilidade de fazer quaisquer perguntas ao pesquisador. Ainda será enfatizado aos participantes e ao seu responsável que os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, bem como se efetuará o arquivamento dos dados por um prazo de cinco anos (BRASIL, 1998).

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A UNIPAMPA esta comprometida com o esforço de fortalecer as potencialidades e superar as dificuldades diagnosticadas por meio dos cursos oferecidos, pela produção do conhecimento, atividades de extensão e de assistência que deverão refletir esse comprometimento, pois: A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos (UNIPAMPA, 2009, p. 08).

Desse modo, a universidade precisa estar atenta visando contribuir de forma efetiva para a formação profissional comprometida com os desafios e exigências sociais, econômicas e ambientais que se estabelecem em nossa atualidade. Tais desafios podem direcionar-se, a área da saúde, a fim de reduzir eventos denominados como “causas externas” as quais são consideradas um conjunto de agravos á saúde, que podem ou não levar ao óbito. Nessas estão inseridas as causas ditas acidentais (ocasionadas por acidentes de trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos) e as causas intencionais, ou seja, atos violentos provocados por (agressões e lesões autoprovocadas) (MINAYO, 2005).

Conforme Drumond (2005) e Minayo (2005) a amplitude de eventos que englobam as causas externas, associada a uma faixa etária jovem, tornam as taxas de morbidade e mortalidade bastante elevadas e alarmantes, pois diferentemente dos óbitos ocorridos nas doenças cardiovasculares e neoplásicas, as quais lideram o ranking na maioria dos estados e que atingem uma população mais velha, os óbitos por causas externas atingem a população jovem do país, em sua plena capacidade de produção, repercutindo diretamente nos anos de vida potencialmente perdidos (AVPP).

Diante desta magnitude as causas externas atingem o segundo lugar em morbimortalidade no país, especificamente, em uma faixa etária dos 15 aos 39 anos, e o terceiro lugar no somatório geral das faixas etárias, tornando-se um problema epidemiológico sem precedentes, o qual exige intervenções imediatas do poder público, em consonância com a área da saúde e da educação, além da conscientização maciça em curto prazo da população em relação à proporção e gravidade deste problema epidemiológico, que encontra-se em todos os locais, independente da classe social (SARTI, 2005; DESLANDES, 2002; BRASIL, 2006A).

Dentro deste contexto, a presente proposta pretende desenvolver na UNIPAMPA a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Esta triangulação dar-se-á através da educação em saúde em escolas do município de Uruguaiiana, através de um processo de educação continuada na tentativa de redução destes dados alarmantes em saúde. Sabe-se que a mudança efetiva de um contexto se dá de forma lenta e gradual com investimento em longo prazo, bem como pela vontade política para uma verdadeira transformação comportamental refletida em uma nova realidade social.

Visto que, a formação dos profissionais da área da Saúde egresso da UNIPAMPA estão relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade baseados na

realidade epidemiológica local e regional, pressupõe-se que por meio de projetos pedagógicos baseados na interdisciplinaridade e na contextualização, tomem a realidade como ponto de partida e de chegada a fim de vencer os desafios impostos pelo contexto social no qual estão inseridos.

Dessa forma, a universidade cumpre seu papel de agente transformador da realidade local, a partir de sua inserção nas comunidades, exercendo suas ações como parte integrante da vida social, bem como comprometendo-se com o desenvolvimento regional sustentável. Pois a UNIPAMPA representada pelo curso de graduação em enfermagem nas escolas contribuirá implementando condutas voltadas para a prevenção de morbidades, prevenindo danos à saúde do indivíduo, família e sociedade.

O objetivo desta proposta através do Ensino dar-se-á através da fundamentação teórico - científica aos acadêmicos, a fim de dar-lhes condições de abordar o tema nas escolas do município, na Pesquisa será conhecer quais são as causas externas que levam a população jovem a morbimortalidade em Uruguaiana, por meio de um levantamento epidemiológico em um banco de dados do município, realizado pelos acadêmicos dos cursos envolvidos, além de analisar a percepção dos alunos frente a intervenção na escola estadual e na Extensão implantar nas escolas de ensino médio um programa de conscientização para redução das morbidades e mortalidade ocasionadas pelas causas externas.

Este problema vem sendo combatido por meio de políticas públicas, as quais se complementam através de quatro fases de uma cadeia, que compreendem: prevenção, atendimento pré-hospitalar, atendimento hospitalar e reabilitação. Porém, o CREMESP (2005, p.1) salienta: “não é adequado implantar apenas um deles, embora prevenção e reabilitação sejam mais difíceis. Os outros dois elos: atendimento pré-hospitalar e atendimento hospitalar são de implantação mais fácil, com tempo de resposta curto”. Porém, sem dúvida educar, torna-se o investimento a longo prazo de maior retorno, não só financeiro, como social, principalmente, porque aborda a educação da sociedade no sentido de conscientização e responsabilização. E a UNIPAMPA cumprindo seu papel de instituição social, deve reconhecer em tudo que realiza os seus compromissos éticos que devem refletir e propor, por meio do ensino, de propostas de extensão e temas de pesquisa soluções para a resolução de problemas da sociedade contemporânea.

Tríade: Pesquisa, Ensino e Extensão

Ensino

No Ensino, pretende-se desenvolver atividades que possam proporcionar e incentivar os acadêmicos a construir reflexivamente seus saberes e práticas a partir do contexto social em que estão inseridos. Assim, o ensino visa possibilitar aos acadêmicos perceber o meio social como gerador de saúde-doença, visando interferir nesse processo de forma autônoma e consciente em benefício da saúde da população.

Pesquisa

Para a pesquisa, a metodologia estará embasada na realidade situacional, na articulação com o ensino e a extensão.

A atividade de pesquisa que se pretende desenvolver faz parte de inquietações, vivenciadas

anteriormente no campo de apropriação da Enfermagem durante a execução das atividades práticas curriculares direcionadas a assistência hospitalar, onde as vítimas de causas externas são recebidas, mais especificamente, em unidades de pronto atendimento e UTI.

Assim sendo, o presente Projeto de extensão tem como objetivo geral: Conscientizar os alunos do ensino médio para redução das morbidades e mortalidade ocasionadas pelas causas externas e violência. Para tanto será necessário a elaboração de um projeto de pesquisa para avaliar a resposta dos alunos frente a intervenção/conscientização na escola para a redução do trauma e violência.

Destaca-se tal atividade de extensão é de fundamental importância para a profissão, pois possibilitará através da reflexão contextual, a partir das fragilidades identificadas, a construção de estratégias de intervenção, implantadas pela própria comunidade em parceria com o meio acadêmico.

Os sujeitos do Projeto de extensão e pesquisa se constituirão, em primeiro momento, dos acadêmicos dos cursos da enfermagem, Fisioterapia e Educação Física da UNIPAMPA que receberão informações sobre o tema e posteriormente os discentes das escolas que participarem deste projeto, pois estes se tornarão disseminadores das informações recebidas. Para dar-se início ao projeto de extensão, primeiramente, haverá a necessidade de uma coleta de dados sobre a epidemiologia das causas externas no município de Uruguaiana, para desenvolver a capacitação dos discentes de graduação de enfermagem, fisioterapia e educação Física de acordo com a realidade do município e da realidade de abrangência da escola, ou seja, enfocando os eventos específicos da localidade escolhida.

Extensão

Pretende-se desenvolver com esta atividade de extensão um espaço de formação permanente dos acadêmicos e docentes das áreas que compõe o campo da Saúde na UNIPAMPA, e compartilhar estes saberes acadêmicos com os discentes de escolas do ensino médio, com o objetivo de reduzir o número de mortes das quais estes mesmos jovens poderão fazer parte.

Acredita-se ser fundamental a constituição de um vínculo entre a Universidade e escolas do município, através do qual se possa, por um lado, diminuir a distância existente entre ensino e sua aplicabilidade na prática e, por outro, evidenciar a contribuição de cada uma das instituições para a integralidade e resolutividade de um problema de saúde pública.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

Avaliação quantitativa e qualitativa de como uma intervenção de prevenção em saúde pode refletir nas percepções dos alunos para a redução de atos inseguros que levam a acidentes e violência por meio da aplicação de um instrumento apropriado ao público-alvo.

Pela Equipe

Reuniões periódicas, discussões contínuas de caráter interdisciplinar com a equipe de execução e os docentes da escola estadual localizada no município de Uruguaiana participantes do projeto, juntamente com os gestores da 10ª coordenadoria de Educação e Secretária de Saúde, além de formação de grupos de estudos, pesquisa e de trabalho.

1.6.7 Referências Bibliográficas

BRASIL Ministério da Saúde : Plano Nacional de Saúde/PNS - Um Pacto pela Saúde no Brasil: Portaria MS/GM nº 2.607 de 10 de dezembro de 2004. Brasília DF; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 2a ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Regulação médica das urgências / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006b. 126 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM nº737 de 16/05/1981, publicada no DOU nº 96 seção 1e de 18/05/01. Brasília, DF; 2002. (Série E, Legislação de Saúde, 8).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 91/GM de 10 de janeiro de 2007. Regulamenta a unificação do processo de pactuação de indicadores e estabelece os indicadores do Pacto pela Saúde, a serem pactuados por municípios, estados e Distrito Federal. Ministério da Saúde. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.610, de dezenove de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão Nacional de ética em pesquisa. Resolução n. 196/96 sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

COCCO Marta, LOPES Marta Julia Marques, PERETTO Marcele, Violência e acidentes: concepções de jovens vítimas desses agravos Cienc Cuid Saude 2009; Abr/Jun; 8(2):228-235

CREMESP- Conselho Regional de medicina do Estado de São Paulo. Atendimento às vítimas de trauma: treino deve começar na universidade. Jornal. Edição 211 – 03/2005.

DESLANDES, Suely Ferreira . Frágeis deuses: profissionais da emergência entre os danos da violência e a recriação da vida. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DRUMOND, D. A. F. Entrevista. Revista Somese, Sergipe, p. 16-18, maio/junho/julho, 2005.

GARLET, Estela Regina et al . Finalidade do trabalho em urgências e emergências. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, Aug. 2009 .

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; KOIZUMI, Maria Sumie; MELLO-JORGE, Maria Helena

Prado de. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, Aug. 2004 .

HENNINGTON, Élide Azevedo et al . Mortalidade por homicídios em Município da Região Sul do Brasil, 1996 a 2005. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 11, n. 3, set. 2008 .

IMPERATORI, Giceli; LOPES, Marta Julia Marques. Estratégias de intervenção na morbidade por causas externas: como atuam agentes comunitários de saúde?. Saude soc., São Paulo, v. 18, n. 1, Mar. 2009 . KRUG EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano, R. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Washington, DC: OPS/OMS, 2003.

LEAL, Luciana Nunes. Expectativa de vida: 71,3 anos - segundo o IBGE, expectativa aumentou 0,3 anos em 2003, mas poderia ser bem maior se houvesse menos mortes violentas. Jornal da Ciência. SBPC. 02 de Dezembro de 2004. Disponível em: < www.jornaldaciencia.org.br/>. Acesso em 07 agosto 2011.

LEAL, Sandra Maria Cezar; LOPES, Marta Júlia Marques. A violência como objeto da assistência em um hospital de trauma: 'o olhar' da enfermagem. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, Apr. 2005

LEAL, Sandra Maria Cezar, LOPES, Marta Julia Marques. Vulnerabilidade à morbidade por causas externas entre mulheres com 60 anos e mais, usuárias da atenção básica de saúde. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 3, p. 309-316, set./dez. 2006.

MANUEL, Manuel, BARROS, Pedro Pita, CEREJO, Sara Dalila. Custos Sociais e Económicos da Violência Exercida Contra as Mulheres em Portugal: dinâmicas e processos socioculturais. VI Congresso Português de Sociologia, Mundos sociais: Saberes e praticas. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, junho. 2008.

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; CICONET, Rosane Mortari. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre - RS. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 24, n. 2, 2011.

MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vania Naomi. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 3, June 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes; 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência: um Velho-Novo Desafio para a Atenção à Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 29, nº 1, p.55-63,

jan./abr. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. 'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos* IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência. *Rev. Saúde Pública*, ago. 2000, vol.34, no. 4, p.427-430. ISSN 0034-8910.

OLIVEIRA, Lorita Catharina; CICONET, Rosane Mortari. Atendimento Pré Hospitalar. In: *Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas/ coordenação de Neiva Valesque Brum Estran; organização de Carmem Scardiglia Machado et al. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.*

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Population Division. Population Database. New York, 2010. [cited 2011 agosto 12]. Available from: <<http://esa.un.org/unpp>>. Organização Mundial da Saúde. CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 10ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

PEREIRA, Waleska Antunes da Porciúncula; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 2, June 2009.

RODRIGUES, Gerci Salete et al . Punishment, penalty or providence? Morbidity due to external causes in basic healthcare, Porto Alegre, Brazil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Feb. 2008. SARTI, CA. O Atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos. *Physis*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2005.

SILVA, Raimunda Magalhães da; ARAÚJO, Maria Alix Leite. Promoção da saúde no conceito interdisciplinar. *Revista Brasileira em promoção da saúde*, Fortaleza, v.20, n.3. 2007.

UNIPAMPA. Projeto institucional, 2009, 58p.

1.6.8 Observações

1.7 Certificados

Meios de Divulgação: Cartaz, Folder, Internet
Email, internet, site da UNIPAMPA, moodle/ambiente virtual de aprendizagem

Emissão de certificados: Equipe de execução

Quantidade estimada de certificados para participantes: nenhum

Quantidade estimada de certificados para equipe de execução: 26

Total de certificados: 26

Menção mínima: MS

Frequência Mínima (%) : 75 %

Justificativa de certificados: Justificar a participação dos alunos de graduação envolvidos para validar em atividades complementares de graduação e justificar a participação de docentes da UNIPAMPA.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Anais

Artigo

Manual

Oficina

Outros

Descrição/Tiragem: Conforme demanda da comunidade

1.9 Anexos

Nome	Tipo
marcia_poll_declaracão	Declaração da Pró Reitoria de Extensão que a proposta foi aprovada nas instâncias Competentes
marcia_poll____termo_	Termo de Compromisso da Reitoria de aplicação integral dos recursos nos projetos/programas Selecionados
curriculo_lattes.pdf	Curriculum Lattes do

		Coordenador
ppc_enfermagem_21072		Projeto Pedagógico de Curso - esse arquivo deve ser anexado caso a extensão seja integralizada curricularmente, na forma de créditos, na grade curricular regulamentar do curso de graduação

2 Cronograma

Responsável	Atividade	2013											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Membro da equipe executora	Acessorar as atividades propostas pelo proj...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Membro da equipe executora	Acessorar as atividades propostas pelo proj...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Membro da equipe executora	Capacitação dos alunos de graduação para o ...	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Capacitação dos alunos de graduação para o ...	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Coordenação do projeto de extensão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Membro da equipe executora	Levantamento dos dados epidemiológicos sobr...	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Participação nas reuniões realizadas entre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Membro da equipe executora	Palestrante sobre o tema violencia nas esco.....	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Palestrante sobre o tema prevenção para o t...	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Palestrante sobre o tema causas externas e ...	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-
Membro da equipe executora	Palestrante sobre o tema prevenção da violê...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
Membro da equipe executora	Análise e interpretação dos dados após o té...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (MEC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	25.920,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 25.920,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00

Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	4.468,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	3.680,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	2.500,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	7.550,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	4.020,00
Encargos Patronais (3390-47)	900,00
Subtotal	R\$ 23.118,00
Total:	R\$ 49.038,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Bolsas + Outras Rubricas)	49.038,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	49.038,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Rubricas)	23.118,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	23.118,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (MEC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
-----------------------	-------------------	----------------	-----------------	-------------

Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	25.920,00	0,00	25.920,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	25.920,00	0,00	25.920,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	3.680,00	0,00	3.680,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	4.468,00	0,00	4.468,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	2.500,00	0,00	2.500,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	7.550,00	0,00	7.550,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	4.020,00	0,00	4.020,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	900,00	0,00	900,00
Subtotal	0,00	23.118,00	0,00	23.118,00
Total	0,00	49.038,00	0,00	49.038,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 49.038,00

Quarenta e Nove Mil e Trinta e Oito Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros

de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Localidade	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Brasilia - DF – Brasil	4,0	R\$ 290,00	IES (MEC)	R\$ 1.160,00
Porto Alegre - RS - Brasil	8,0	R\$ 240,00	IES (MEC)	R\$ 1.920,00
São Paulo - SP – Brasil	2,0	R\$ 300,00	IES (MEC)	R\$ 600,00
Total				R\$3.680,00

Observação (referente à Despesas - Diárias): As diárias serão utilizadas para participação em atividades acadêmicas, eventos científicos e visam subsidiar hospedagem e alimentação dos participantes/colaboradores.

4. Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4. Despesas - Passagens

Percurso	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Porto Alegre » Brasilia » Porto Alegre	4	R\$ 500,00	IES (MEC)	R\$ 2.000,00
Porto Alegre » Sao Paulo » Porto Alegre	2	R\$ 250,00	IES (MEC)	R\$ 500,00
Uruguaiana » Porto Alegre » Uruguaiana	12	R\$ 164,00	IES (MEC)	R\$ 1.968,00
Total				R\$4.468,00

Observação: As passagens serão utilizadas para a participação de docentes e discente em eventos acadêmicos bem como, para os parceiros/colaboradores institucionais que contribuirão para a formação da equipe executora do projeto por meio de reuniões científicas, seminário, grupos de estudo e pesquisa.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
Palestrante/conferensista (produção intelectual) para implantação e execução do Projeto.	IES (MEC)	R\$ 2.500,00
Total		R\$2.500,00

Observação: Proporcionar a execução do projeto, por meio de colaboradores externos ao projeto.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Confecção de 30 camisetas para divulgação do projeto	IES (MEC)	R\$ 600,00
Confecção de folderes, flyers, banners, cartazes	IES (MEC)	R\$ 2.350,00
Cursos de capacitação sobre o Tema proposto.	IES (MEC)	R\$ 4.000,00
Submissão e publicação de artigo em revista temática da área	IES (MEC)	R\$ 600,00
Total		R\$7.550,00

Observação: Observação (referente à Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica): São justificados os gastos com materiais de divulgação como folders, cartazes, banners, camisetas e publicações.

As camisetas ainda permitem criar a identidade visual do projeto e as publicações garantirão a disseminação e troca das experiências do projeto. Os banners permitirão expor em eventos científicos os trabalhos realizados pelos bolsistas, voluntários e docentes/TAEs.

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Máquina Filmadora Ultra Portátil	1	R\$ 1.600,00	IES (MEC)	R\$ 1.600,00
Mini Projetor Multimídia Ultra Portátil	1	R\$ 1.400,00	IES (MEC)	R\$ 1.400,00
Netbook Mini Ultra Portátil	1	R\$ 900,00	IES (MEC)	R\$ 900,00
Pen drive 4 GB	4	R\$ 30,00	IES (MEC)	R\$ 120,00
Total				R\$4.020,00

Observação (referente à Equipamento e Material Permanente): Os materiais permanentes justificam-se pelo uso externo à Unipampa, sendo necessário para a atuação junto a escola estadual na promoção da educação e saúde, na apresentação do projeto, na construção das atividades e avaliação das ações. Netbooks Mini Ultra Portátil e Projetor Multimídia Mini Ultra Portátil permitem a maior mobilidade e conectividade. Os Pendrives serão utilizados durante a execução das atividades do projeto junto ao público-alvo. Já o uso de máquina filmadora está prevista para o registro das atividades realizadas pelo projeto.

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/ Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/ Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
[!] A ser selecionado	01/01/2013 01/01/2014	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
Total					R\$25.920,00

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

- Receber orientação sobre a complexa temática 'Causas Externas e violência';
 - Conhecer como a temática "Educação em saúde" é contemplada no Programa Político Pedagógico da escola participante do projeto piloto;
 - Conhecer como o tema "Causas Externas e Violência" bem como suas prováveis consequências são abordados nas práticas pedagógicas da escola participante;
 - Participar da implantação na escola estadual da proposta sobre conscientização para redução das morbidades e mortalidade ocasionadas pelas causas externas e violência;
 - Conhecer como a intervenção proposta refletiu nas percepções dos alunos para a redução de atos inseguros que levam a acidentes e violência;
- Coletar os dados sobre morbimortalidade por causas externas no município de Uruguaiana;
- Aplicar o instrumento de coleta de dados aos alunos da escola participante do projeto;
 - Desenvolver o estudo almejando a expansão do Projeto de extensão a outras escolas do município;
 - Participar de reuniões semanais com a equipe executora, visando o planejamento e

avaliação das atividades desenvolvidas;

-Participar/divulgar o projeto em eventos científicos, relando sua experiência no projeto e a produção do conhecimento sobre temática afim.

-Apresentar obrigatoriamente o projeto junto ao SIEPE/UNIPAMPA;

-Apresentar os resultados do projeto a direção da escola e a comunidade local (pais e demais alunos); -Apresentar iniciativa, criatividade, responsabilidade, bom relacionamento em grupo e com o público-alvo, durante todo desenvolvimento das atividades do projeto.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Janeiro: Receber orientação sobre a complexa temática 'Causas Externas e violência';

-Coletar os dados epidemiológicos sobre causas externas no município de Uruguaiana e especificamente da localidade do desenvolvimento do Projeto;

-Participar de reuniões semanais com a equipe executora;

Fevereiro: Receber orientação sobre a complexa temática 'Causas Externas e violência';

-Analisar os dados epidemiológicos sobre causas externas e violência no município de Uruguaiana e localidade de desenvolvimento do projeto.

-Participar de reuniões semanais com a equipe executora;

Março:Receber orientação sobre a complexa temática 'Causas Externas e violência';

-Aplicar o instrumento de coleta de dados (entrevista semi estruturada) aos alunos da escola participante;

-Participar de reuniões semanais com a equipe executora;

Abril: Participar junto a equipe executora da palestra tema 1 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Maió:Participar junto a equipe executora da palestra tema 2 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Junho: Participar junto a equipe executora da palestra tema 3 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Julho: Participar junto a equipe executora da palestra tema 4 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Agosto: Participar junto a equipe executora da palestra tema 5 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Setembro: Participar junto a equipe executora da palestra tema 6 ministrada aos alunos da escola estadual do município de Uruguaiana;

-Participar de reunião mensal com a equipe executora;

Outubro: Participar da aplicação do instrumento de coleta de dados (entrevista semi-estruturada) aos mesmos alunos participantes da primeira coleta.

-Participar de reuniões semanais com a equipe executora;

Novembro: Participar da análise dos dados coletados sobre a percepção dos alunos da escola participante do projeto.

-Participar de reuniões semanais com a equipe executora;

Dezembro: Participar da divulgação dos resultados a direção da escola, a Coordenadoria Regional da Educação e Secretária Municipal de saúde;

-Participar elaboração de artigo e trabalhos;

-Realizar os relatórios finais do bolsista;

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 11%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 5%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 11%	IES (MEC)	R\$ 275,00
ISS - 5%	IES (MEC)	R\$ 125,00
PATRONAL - 20%	IES (MEC)	R\$ 500,00
SubTotal 2		R\$ 900,00
INSS - 11%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 5%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$900,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (MEC)

Discriminação	R\$
Total	0,00



Marcia Adriana Poll

Coordenadora/ Tutora do Projeto

